

Izabel Lima dos Santos  
Kalline Yasmin Soares Feitosa  
Thalita Natasha Ferreira Damasceno  
**Organizadoras**

# **Bibliotecas Universitárias** estudos e experiências



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

---

B477 Bibliotecas universitárias: estudos e experiências.

Bibliotecas universitárias [livro eletrônico] : estudos e experiências. / Izabel Lima dos Santos, Kalline Yasmin Soares Feitosa, Thalita Natasha Ferreira Damasceno (Organização); Jackson Sousa Serra (Diagramação). – Fortaleza, CE, 2022.  
375 f. : il. color.

ISBN: 978-65-00-56657-4.

Coletânea elaborada no âmbito do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

1. Bibliotecas Universitárias – Brasil. 2. Bibliotecas Universitárias – Administração. 3. Bibliotecas Universitárias – Serviços. 4. Bibliotecas Universitárias – Produtos. I. Santos, Izabel Lima dos. II. Feitosa, Kalline Yasmin Soares. III. Damasceno, Thalita Natasha Ferreira. IV. Serra, Jackson Sousa.

---

CDD 027.781

Ficha catalográfica elaborada por Izabel Lima dos Santos (CRB 3- 1339)

# 8 Atividades de divulgação e promoção de uso de gerenciadores de referências na Universidade Federal do Ceará

**Juliana Soares Lima**<sup>24</sup>

**Izabel Lima dos Santos**<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Chefe da Seção de Planejamento Bibliotecário. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7736003308249444>

<sup>25</sup> Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1269298136158261>

# 1 Introdução

Por estarem inseridas no ambiente acadêmico, ambiente este fortemente associado à pesquisa, inovação e produção escrita, as Bibliotecas Universitárias (BU) costumam ser vanguardistas no tocante à adoção e disseminação de recursos e ferramentas que auxiliam suas comunidades no desempenho dessas atividades. É nesse sentido que Carvalho (2011, p. 9) afirma que “inovadoras por natureza e necessidade, as bibliotecas universitárias sempre foram organismos dinâmicos”.

Essa dinamicidade advém do fato das BU necessitarem articular recursos nos mais variados formatos para atender adequadamente seus públicos. Tendo em vista tal cenário, podemos definir as BU como

“[...] um ambiente de informação centrado na organização (temática e espacial) dos documentos, na preservação (analógica, digital e virtual) dos dados e documentos e no atendimento às necessidades de informação da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) e, eventualmente, da comunidade externa, fazendo uso das habilidades de sujeitos humanos (corpo técnico e parceiros externos a biblioteca) e do uso de entes tecnológicos (analógicos,

digitais e virtuais) e cujas relações são, simultaneamente, globais e locais”. (SANTOS, 2020, p. 49, grifo nosso).

Conforme destacamos na citação acima, as BU usam os entes tecnológicos como um meio para melhor atender as necessidades de informação de suas comunidades. Utilizamos a palavra “necessidades” porque acreditamos que a BU deve observar atentamente o seu entorno para perceber quais as demandas informacionais em potencial de suas comunidades visando, assim, desenvolver produtos e serviços que forneçam o que seu público precisa independentemente disso ser explicitamente demandado.

No tocante a este trabalho, destacamos o uso de entes tecnológicos digitais e virtuais, mais especificamente, construtores e gerenciadores de referências, bem como ferramentas congêneres. Esses recursos podem ser abordados de muitas maneiras, viabilizando, portanto, que bibliotecários(as) sejam capazes de orientar suas comunidades fazendo uso de múltiplos formatos de conteúdo e plataformas.

Sobre esses processos de orientação, podemos afirmar que é justamente nelas que bibliotecários(as) desenvolvem um papel primordial na satisfação da busca por informações, no auxílio à pesquisa e na capacitação da comunidade atendida, especialmente quando se trata de saber a origem ou fonte da

se são oriundos de fontes fidedignas, confiáveis e relevantes, e, principalmente, como citar e referenciar corretamente essas fontes. Afinal, seguir uma padronização e adequar os trabalhos acadêmicos à normalização assegura a qualidade e a confiabilidade da produção científica. A ciência exige padrões; portanto, a padronização proporcionada pelo uso das normas facilita o processo de comunicação, o intercâmbio de informações e contribui substancialmente para a construção de uma conduta ética na pesquisa.

Para tanto, faz parte da rotina acadêmica do(a) bibliotecário(a) ministrar capacitações a fim de orientar seus usuários sobre a importância da normalização de trabalhos acadêmicos e como utilizar construtores e gerenciadores de referências. Nesse sentido, Hensley (2011) destaca o papel do(a) bibliotecário(a) na escolha, promoção e ensino de ferramentas, recursos e softwares destinados ao gerenciamento de referências. Para a autora, mais do que revisar e recomendar recursos, o bibliotecário deve fornecer uma instrução que visa às boas práticas e ainda deve ser capaz de prestar suporte aos usuários nessas ferramentas. Vemos, assim, que o fomento do uso das ferramentas aqui destacadas é fundamental para a arena de apoio à pesquisa e ao usuário, independentemente do seu nível (discente, docente, pesquisador de produtividade etc.).

Assim sendo, este trabalho busca apresentar as estratégias adotadas e ações desenvolvidas no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UFC para divulgação e promoção de uso de construtores e gerenciadores de referências como um complemento no incentivo à padronização e normalização dos trabalhos acadêmicos da instituição.

Além da Introdução, o texto está subdividido nas seções A normalização no contexto universitário, Considerações sobre construtores e gerenciadores de referência – sendo essas duas responsáveis por apresentar o referencial teórico sobre os temas indicados – Metodologia, Análise e discussão dos dados e Considerações finais. Nas considerações, além da síntese da discussão realizada ao longo do trabalho ponderamos sobre mudanças recentes ocorridas no âmbito dos gerenciadores de referências.

## **2 A normalização no contexto universitário**

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define normalização como “[...] o processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas, com a cooperação de todos os interessados, e, em particular, para a promoção da economia global.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE

NORMAS TÉCNICAS, [2014], documento *online*). Partindo dessa definição, percebemos que a Normalização consiste, principalmente, na elaboração, difusão e implementação de Normas Técnicas.

As Normas Técnicas são, na maioria dos casos, de uso voluntário, porém elas tendem a ser adotadas “[...] por representar o consenso sobre o estado da arte de determinado assunto, obtido entre especialistas das partes interessadas.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, [2014], documento *online*).

A normalização de trabalhos acadêmicos é um dos campos de atuação tradicional dos/as bibliotecários/as, sendo, inclusive, comum que os profissionais comecem a atuar nele mesmo antes de concluírem a graduação, pois há significativa demanda por parte da comunidade científica por esse tipo de serviço. Essa demanda também se reflete no cotidiano de produtos e serviços das BU, pois, tendo em vista que esse tipo de biblioteca atende primariamente o público universitário, faz-se necessário que ela atue de maneira intensiva junto a essa temática.

Essa atuação pode e deve ocorrer em diferentes frentes, sendo as mais comuns a elaboração de guias e manuais de normalização e a realização de capacitações para capacitar integrantes da comunidade acadêmica no bom uso das normas e na conscientização de que a adoção de padrões de



dos muitos existentes - é fundamental, pois eles são úteis para a orientação de leitores/as e pesquisadores/as e contribuem para a qualidade da pesquisa, uma vez que viabilizam a manutenção da confiança entre a comunidade científica de que seus integrantes “[...] manusearam com respeito o trabalho de outros pesquisadores” (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2013, p. 3).

Além de guias e treinamentos centrados na explicação de uso das normas, tem crescido a oferta de capacitações e materiais instrucionais em formatos variados, tais como os tutoriais, que visam à divulgação e estímulo ao uso de ferramentas que auxiliam no processo de elaboração das entradas de citação e das referências. Dentre essas ferramentas, estão a linguagem de programação para editoração LaTeX, cuja experiência de uso no ambiente de BU é apresentada por Santos, F.; Lima; Rodrigues; Santos, I. e Feitosa (2018), e os construtores e gerenciadores de referências que apresentaremos de maneira mais detalhada na próxima seção.

### **3 Considerações sobre construtores e gerenciadores de referências**

Parte dos(as) pesquisadores(as) enfrenta dificuldades no tocante ao armazenamento e

organização do considerável volume de dados relacionados à pesquisa acadêmica. Para auxiliar nesse processo de escrita e construção do conhecimento, muitas vezes são utilizadas ferramentas denominadas como construtores e gerenciadores de referências, que são sistemas eficazes na gestão das fontes bibliográficas, no compartilhamento, e principalmente na padronização e formatação das citações e referências usadas nos mais diversos tipos de manuscritos, compuscritos e demais trabalhos acadêmicos de diferentes propósitos e natureza.

Conforme registrado na literatura científica, os gerenciadores de referências são *softwares* que permitem gerenciar, de forma automatizada, as informações bibliográficas, além de permitir a formatação de citações e referências no estilo desejado (DUONG, 2010; MULDROW; YODER, 2009; YAMAKAWA; KUBOTA; BEUREN; SCALVENZI; MIGUEL, 2014). As publicações sobre o tema registram ainda que há uma distinção na nomenclatura e sobre algumas características desses sistemas capazes de formatar citações e referências, a exemplo de Santos, F., Lima e Santos, I. (2017), os quais esclarecem que há diferenças entre os **construtores** e os **gerenciadores de referências**, apesar de possuírem a mesma finalidade, isto é, entregar uma referência formatada de acordo com o estilo bibliográfico selecionado.

Os Construtores de referências (*Citation builders, Citation Makers, Reference Generators*) são ferramentas disponíveis na internet que permitem a seleção da formatação de um estilo bibliográfico para criar automaticamente uma ou várias referências, geralmente, por meio do preenchimento de informações de autoria, título, local, ano, endereço eletrônico de um site, identificadores de documento (DOI, ISBN, ISSN) etc. Após gerar as referências, os construtores podem oferecer a opção de salvar a lista bibliográfica ou copiar e colar essas referências no documento escrito pelo usuário em seu editor de texto. Os construtores de referências são indicados para uso rápido, inclusive a maioria não oferece ou exige a instalação para ser utilizado, a exemplo do *Cite This For Me, EasyBib, ZoteroBib*.

Quanto aos Gerenciadores de referências (*Reference Managers*), Perkel (2020) afirma que são aplicativos *desktop* com uma interface web associada que permite aos usuários acessar remotamente suas próprias bibliotecas, assim como incluem *plugins* de captura de dados para navegadores. Ainda de acordo com o autor, alguns gerenciadores são exclusivamente baseados na web; portanto, não há a necessidade de instalação, pois tudo é sincronizado ou feito em nuvem, a exemplo dos *softwares* Paperpile, RefWorks e Sciwheel. Ademais, há programas que fornecem aplicativos móveis para *tablets* e celulares capazes de capturar e armazenar as referências ou

os arquivos PDF armazenados na nuvem ou no dispositivo móvel.

Em resumo, os gerenciadores de referências são *softwares* que têm como principal função a coleta, a organização e o armazenamento eletrônico de referências dos mais diversos tipos de documentos e outros materiais que podem ser citados e referenciados. De maneira geral, além de captar, organizar e armazenar referências, os gerenciadores possuem *plugins/integração* com os editores de textos a fim de inserir a autoria junto às citações ao longo do texto e, assim, fazer a criação da lista automática de referências ao final do trabalho. Podem ainda agregar outras funções, tais como anotações em PDF, compartilhamento de bibliografias, geração de relatórios, criação de pastas ou grupos e bibliotecas pessoais de referências *online*.

Apesar de todas essas funções agregadas aos construtores e gerenciadores de referências hodiernamente, no passado, os *softwares* projetados para a gestão de referências eram bem mais rudimentares; entretanto, representavam um avanço tecnológico para a época, a exemplo de Bertrand e Bader (1980), que propuseram o *software* FILOS, descrito como um programa voltado para o armazenamento e recuperação de referências bibliográficas. O programa foi projetado para um sistema de microcomputador de disquete duplo, editado em linguagem Assembly e em um programa

complementar, PIKREF, escrito em FORTRAN. O FILOS permitia acesso rápido às referências, que podiam ser recuperadas por palavras-chave, pelos nomes dos autores ou por correspondência de *string*.

Dando prosseguimento ao histórico de criação dos construtores e gerenciadores de referências, conforme ilustra a figura 1<sup>26</sup>, outros *softwares* foram surgindo ao longo dos anos, especialmente a partir da década de 80, conforme atesta Varón Castañeda (2017). Em 1983, surge o ProCite, um programa de gestão de referência comercial, desenvolvido por Victor Rosenberg, professor associado da School of Library and Information Studies at the University of Michigan (BIGGS, 1995). Em 1996, o ProCite foi adquirido pelo Institute for Scientific Information (ISI), uma divisão da Thomson Reuters (FINN, 1996), mas foi descontinuado em 2013<sup>27</sup>. Também em 1983, o Bookends, um pacote de *software* de gerenciamento de referência para macOS foi desenvolvido por Jon Ashwell. O Bookends<sup>28</sup> ainda está ativo e apresenta como recursos *plugins* para Microsoft Word, Apple Pages, Mellel, Nisus Writer Express, Writer, entre outras funcionalidades.

---

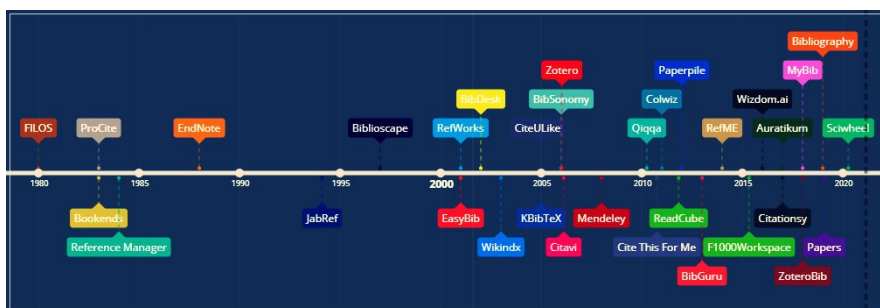
<sup>26</sup> Linha do tempo disponível em: <https://time.graphics/line/471314>.

<sup>27</sup> Lista de discussão do ProCite no List Archives:

<https://web.archive.org/web/20140405092157/http://lists.adeptscoince.co.uk/procite/>.

<sup>28</sup> Site oficial do Bookends: <https://www.sonnysoftware.com/>.

**Figura 1** - Linha do tempo dos construtores e gerenciadores de referências



**Fonte:** Lima (2021).

Em 1984, um ano após ter criado o ProCite, a Thomson Reuters lançou o *Reference Manager*<sup>29</sup>, outro *software* bibliográfico para o gerenciamento de citações e referências com uma versão de rede multiusuário e ferramenta para publicar bancos de dados do *Reference Manager* na web ou em uma intranet. O *software* congregava ainda a função de gerenciamento de arquivo expandido, integração com o Microsoft Word por meio do *plugin Cite While You Write*, identificação de referências duplicadas, entre outros aprimoramentos. O *software* foi considerado como o primeiro gerenciador dessa natureza e foi desenvolvido originalmente em 1982 por Ernest Beutler e seu filho Earl Beutler, empresários da *Research Information Systems* (BEUTLER, 1986; LICHTMAN, 2001).

A extensão padrão para qualquer arquivo de exportação de dados bibliográficos usada até hoje

<sup>29</sup> Lista de discussão do Reference Manager:

<https://community.endnote.com/t5/Reference-Manager-General/bdp/rm-general>.

corresponde à sigla RIS, que incorporou o nome da empresa criadora ao nome da extensão de arquivo, isto é, *Research Information Systems Citation File* (.ris). O RIS é um formato de *tag* padronizado, que permite o intercâmbio de dados de referências entre os *softwares* gerenciadores de referências. Por isso, várias bibliotecas digitais e catálogos online de bibliotecas são capazes de exportar referências nesse formato. Em dezembro de 2015, as vendas do *software* foram encerradas, e em 2016 o suporte foi descontinuado pela Clarivate Analytics, empresa que adquiriu a Thomson Reuters. Em 1988, a então Thomson Reuters lançou o EndNote.

Na década de 90, surgiram gerenciadores como o JabRef e outros voltados para LaTeX, o Bibloscape<sup>30</sup> e outros, mas foi a partir dos anos 2000 que se proliferou a criação de novos construtores e gerenciadores de referências, e principalmente de empresas diferentes que visavam concorrer com o *software* que foi dominante no mercado por muito tempo, o EndNote. Então, foram lançados o RefWorks, EasyBib, BibSonomy, Citavi, Zotero, Mendeley, Paperpile, Papers, entre outros.

## 4 Metodologia

Esta pesquisa configura-se enquanto Relato de Experiência (RE), pois apresenta a descrição de

---

<sup>30</sup> Site oficial do Bibloscape: <http://www.bibloscape.com/index.html>.

vivências profissionais que contribuem para a troca, discussão, proposição e construção de novas ideias e práticas. Segundo Daltro e Faria (2019, p. 230), “[...] o RE coloca ao pesquisador o desafio de articular teoricamente conhecimentos que marcam seu pertencimento coletivo, ao mesmo tempo em que ativam suas competências de tradução, percepção e interpretação”. Esse tipo de trabalho também “[...] implica, *a priori*, que seu(s) autor(es), ou pelo menos um deles, seja sujeito participante do contexto da vida real em estudo”. (DALTRO; FARIA, 2019, p. 234). Ou seja, o RE constitui-se enquanto articulação e construção documental de algo que foi efetivamente vivenciado por quem o escreve.

Todavia, essa articulação não busca a construção de um saber dogmático e positivista. O RE pretende ampliar a multiplicidade dos processos de pesquisa, viabilizando que nuances da realidade que nem sempre possuem espaço nas discussões e modos tradicionais de fazer e relatar ciência possam se manifestar nesse meio sem perder de vista o cuidado metodológico. Nesse sentido, Contreras Domingo (2016, p. 21, tradução nossa) afirma que a comunicação de conhecimento nascida do RE “[...] não pretende transmitir conclusões, mas sim um pensamento vivo, um pensamento em conexão com o vivido e que mostra uma maneira de cultivar conhecimento”.



Cabe ainda destacar que o RE costuma construir “[...] seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos.” (DALTRO; FARIA, 2019, p. 229). Ou seja, essa metodologia faz uso de vivências ocorridas em diferentes períodos, desenvolvidas de modo não necessariamente linear, para compor seu escopo narrativo e de discussão.

No caso específico deste texto, apresentamos o relato do processo de divulgação e educação de usuários voltado para o uso de gerenciadores de referências como instrumentos de apoio à normalização de trabalhos acadêmicos. O público-alvo dos procedimentos aqui apresentados foi - e ainda é - a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará (UFC), porém, pela natureza aberta de muitas das atividades desempenhadas, também foram atingidas pessoas vinculadas a outras instituições de estudo e ensino.

## **5 Análise e discussão dos dados**

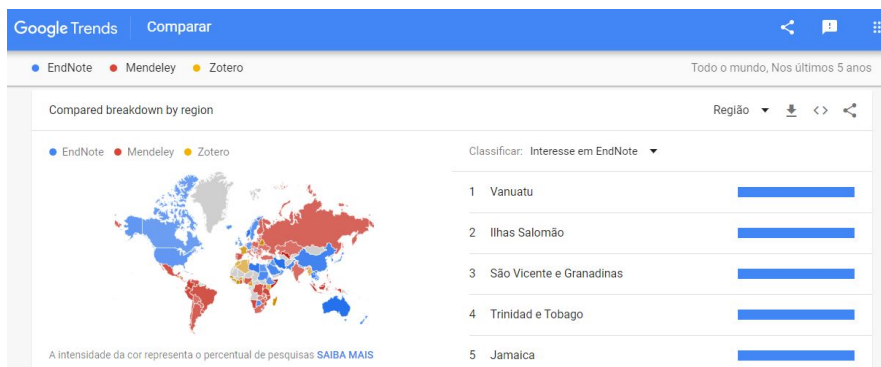
A percepção de que a comunidade acadêmica da UFC necessitava de atividades orientativas mais sistemáticas e detalhadas acerca das funcionalidades e usos possíveis dos construtores e gerenciadores de referências começou a se delinear ainda em 2016, quando do contato direto com o público no contexto de treinamentos de normalização realizados pela

Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) e pela Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC).

Nessas atividades, já eram apresentadas ferramentas como o Mecanismo Online para Referências (MORE), EndNote, Mendeley, Zotero e outros. Cabe salientar que, nesse período, a apresentação de recursos como esses não era o foco do treinamento e, portanto, ocupava apenas o tempo suficiente para uma breve descrição e apresentação de um ou dois exemplos de uso. Porém, isso já era suficiente para que participantes questionassem sobre a existência de ferramentas com mais recursos e até que ponto elas poderiam facilitar a raramente tranquila relação deles com a normalização.

O interesse demonstrado pelo público nos treinamentos realizados pelas bibliotecas acompanhava tendências de busca no Google e de adoção dessas ferramentas em outros países. Tendência essa que se mantém como ilustra a imagem a seguir, considerando os últimos cinco anos.

**Figura 2** – Comparativo entre gerenciadores de referências em nível mundial



**Fonte:** Google Trends (2021).

Partindo disso, as duas bibliotecas, BCH e BFEEAC, buscaram desenvolver ações que respondessem à demanda por maior suporte ao uso do gerenciador Mendeley. Nesse sentido, foi elaborado um tutorial detalhado<sup>31</sup> sobre o gerenciador, treinamentos específicos começaram a ser ofertados e bibliotecários(as) da instituição ingressaram no Programa Mendeley Advisor.

Embora o Mendeley tenha sido mais demandado pela comunidade, as atividades de divulgação e promoção de uso desenvolvidas não se restringiram a ele. Os gerenciadores EndNote, especialmente a versão web, e o Zotero, bem como vários construtores de referência, também tiveram espaço nesse processo. A figura a seguir apresenta uma linha do tempo com os principais marcos das ações desenvolvidas desde que tais ferramentas

<sup>31</sup> Disponível em: [biblioteca.ufc.br](http://biblioteca.ufc.br) na opção Serviços e Produtos > Tutoriais > Utilizando o Mendeley – Módulo 1 (PDF 5 MB); Módulo 2 (PDF 7 MB); Módulo 3.

passaram a ganhar mais espaço nas atividades das bibliotecas.

**Figura 3** - Linha do tempo das atividades relacionadas a construtores e gerenciadores de referência



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Ainda sobre a expansão da divulgação e promoção de uso dessas ferramentas, cabe salientar que, ao longo do período indicado na figura 3, outras unidades do Sistema de Bibliotecas da UFC também ampliaram o espaço em suas agendas de treinamento dedicado aos construtores e gerenciadores de referências e que, em 2020, a Seção de Planejamento Bibliotecário (SPB) ofereceu treinamentos sobre

alguns desses recursos.

Tendo em vista o recorte proposto na chamada para esta publicação, optou-se por destacar na análise dos dados as atividades realizadas no período 2018-2020. Nesse período, foram realizados 21 treinamentos sobre gerenciadores de referências, ministrados por bibliotecários(as) da BCH, BFEAAC e SPB, totalizando 1788 participantes, conforme detalhado no quadro a seguir.

**Quadro 1** - Dados quantitativos dos treinamentos sobre gerenciadores no período 2018-2020

FERRAMENTA	QUANTIDADE DE TREINAMENTOS (TURMAS)			QUANTIDADE DE PARTICIPANTES		
	P	R	Total <sup>32</sup>	p <sup>33</sup>	R <sup>34</sup>	Total <sup>35</sup>
Construtores de Referência <sup>36</sup>	0	4	4	0	57	694
EndNote	1	1	2	25	55	80
Mendeley	7	5	12	104	820	924
Zotero	1	2	3	12	38	90

**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Legenda:** P: Presencial, R: Remoto.

<sup>32</sup> Total de turmas englobando as modalidades presencial e remota.

<sup>33</sup> Essa coluna apresenta a soma de participantes em todas as turmas presenciais voltadas a um gerenciador, ou seja, os 104 participantes dos cursos sobre Mendeley representam a soma de participantes das 7 turmas dedicadas a essa ferramenta.

<sup>34</sup> Essa coluna apresenta a soma de participantes em todas as turmas remotas voltadas a um gerenciador, ou seja, os 820 participantes dos cursos sobre Mendeley representam a soma de participantes das 5 turmas dedicadas a essa ferramenta.

<sup>35</sup> Essa coluna apresenta a soma de participantes tanto na modalidade presencial quanto na remota.

<sup>36</sup> Nessa categoria foram agrupados treinamentos sobre o Mecanismo Online para Referências (MORE), *Cite This For Me*, *APA Reference Generator*, inserindo referências com o Microsoft Word etc.

A partir dos dados apresentados no Quadro 1, podemos notar que a realização de treinamentos *online* permite que um maior número de pessoas possa participar da atividade, o que, em se tratando de comunidades grandes como a atendida pelo Sistema de Bibliotecas da UFC, é fator significativo, pois permite que uma maior parcela da comunidade seja atendida.

Ademais, o maior número de vagas por treinamento, viabilizado pelas turmas realizadas no formato de educação à distância, permite que a comunidade externa da UFC também consiga usufruir das atividades de educação de usuários. Apenas a título de exemplificação, uma das turmas de Treinamento EaD do Mendeley contou com 286 inscritos, sendo que, desse total, 158, ou seja, a maioria, não possuíam vínculo com a UFC.



Além da questão quantitativa, nossa atuação na realização de treinamentos remotos nos permitiu identificar algumas outras vantagens deles em relação aos treinamentos presenciais. São elas:



1. Acesso ao conteúdo 24/7: a possibilidade de acessar o treinamento 24 horas por dia, 7 sete dias por semana é outro diferencial significativo, pois permite que participantes que estão ocupados (no trabalho, em aula etc.) durante o horário em que treinamentos presenciais costumam ocorrer consigam participar da versão remota dessas atividades;

2. Revisão do conteúdo: participantes dos treinamentos *online* têm a oportunidade de acessar o material quantas vezes desejarem ao longo do curso, o que permite que repassem o conteúdo estudado para sanar suas dúvidas;
3. Contato entre diferentes áreas do conhecimento: embora treinamentos presenciais sejam, em sua maioria, abertos a público oriundo de diferentes cursos da universidade, eles tendem a ser frequentados pelos discentes cujas atividades ocorrem mais perto da biblioteca que realiza a atividade. Por sua vez, nos treinamentos *online* estudantes de diferentes cursos, áreas e campi podem se inscrever na mesma turma, ampliando, assim, a possibilidade de troca de experiências entre contextos distintos;
4. Trabalho colaborativo entre bibliotecários (as): os treinamentos *online* também permitem que profissionais de bibliotecas distintas se reúnam e apoiem no processo de acompanhamento das turmas.


Os comentários dos/as participantes ao longo dos treinamentos - tanto na modalidade presencial, quanto nas turmas remotas - indicam satisfação com a abrangência e profundidade do conteúdo abordado. No caso de participantes dos treinamentos remotos sobre gerenciadores, destacam-se comentários como os seguintes:



## Figura 4 - Comentários de participantes de treinamentos sobre o MORE



 Amanda  1 de mai. de 2020  
Uau!! Não sabia dessa versão do MORE pra fazer referências de acordo com as Normas de Vancouver!! Muito bom, obrigada! :)



 Gutemberg  1 de mai. de 2020  
Obrigado pelo excelente curso, Parabéns pelo excelente material, serviu para tirar várias dúvidas sobre referências.

---

 19 comentários para a turma

 Marinara  8 de mai. de 2020  
Foi uma excelente experiência aprender sobre More. Sem dúvidas, irei aplicar na minha vida. Muito obrigada pela disposição e ensinamentos profa.

 Michele  8 de mai. de 2020  
Gostei bastante do minicurso, sempre achei um bicho de sete cabeças lidar com as referências em trabalhos acadêmicos, mas com o MORE, que não conhecia, é prático, sensacional. O estilo Vancouver também não conhecia. Muito obrigada ! A didática com slides com exemplos e os vídeos curtos ficou muito show também! Estou enviando a atividade, espero que continuem disponibilizando minicursos!

 Thais  8 de mai. de 2020  
Amei o minicurso! Aprendi muito sobre referências! Os materiais do curso estão excelentes, explicando detalhadamente cada ponto. Os vídeos complementam as explicações perfeitamente. E a professora sempre atenta a responder nossos questionamentos! Muito obrigada pela oportunidade!

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Percebe-se, pelos comentários, que os participantes consideram satisfatórios o conteúdo e a dinâmica do treinamento. É possível notar que a disponibilização de materiais em mais de um formato agrada ao público e que há complementaridade entre os conteúdos desses materiais.

Esse aspecto é importante porque estimula participantes a acessarem todos os recursos disponibilizados na plataforma de treinamentos e adiciona dinamicidade ao processo de capacitação. Por se tratar de treinamentos em que há predomínio de atividades assíncronas, recursos que deixem o



processo de ensino-aprendizagem mais leve e, ao mesmo tempo, estimulante, devem ser empregados. Além do material instrucional em formatos variados, os participantes são constantemente motivados a compartilharem suas dúvidas através do espaço de comentários ou do envio de mensagens diretas para tutores/as.

Outro aspecto a ser destacado, que aparece, inclusive, em um dos comentários presentes na figura 4, é o de que um treinamento sobre construtores e gerenciadores de referências - especialmente quando realizados por bibliotecários e bibliotecárias - não pode ser restrito a apresentação pura e simples das funcionalidades das ferramentas. É fundamental que profissionais que ministram esse tipo de atividade também possuam bom domínio sobre normalização, pois isso os permitirá apontar lacunas nas ferramentas e propor soluções para esse tipo de entrave.

Conhecimentos e competências mais amplos sobre escrita científica também são desejáveis, pois é comum que participantes cheguem às atividades com algumas expectativas irreais em relação ao desempenho e às funcionalidades dos construtores e gerenciadores e, conhecer alguns dos meandros da escrita técnico-científica, permite que o/a bibliotecário/a responsável pela atividade desconstrua esses entendimentos, apresente a ferramenta adequadamente e também indique possíveis caminhos que usuários/as podem seguir a fim de obter soluções

para dificuldades de escrita que não dizem respeito à organização de referências bibliográficas e/ou à normalização de trabalhos acadêmicos.

## 6 Considerações finais

O ano de 2020 encerrou-se trazendo significativas mudanças nas funcionalidades do Mendeley, um dos gerenciadores cujo treinamento e materiais de apoio são mais demandados pela comunidade acadêmica da UFC. Essas alterações vão exigir atualização do tutorial disponibilizado pela biblioteca e do conteúdo - especialmente das videoaulas - utilizados nos treinamentos *online*. Outro ponto a considerar nesse caso é o volume de solicitações de auxílio e relatos de problemas na utilização do Mendeley que serão encaminhadas para os bibliotecários, afinal, são estes os primeiros a serem procurados pelos usuários quando algo muda no *software* ou quando surge algum impasse em seu uso.

Além disso, há algumas atualizações e modificações<sup>37</sup> realizadas no Mendeley que não têm agradado em nada a comunidade de usuários e até mesmo de *Advisors*, a exemplo da extinção do aplicativo para celular, do perfil (*Mendeley Profile*), exclusão do Mendeley *Funding*, extinção dos grupos públicos (*Mendeley Public Groups*), entre outras

---

<sup>37</sup> Comunicado oficial publicado no Blog do Mendeley sobre as mudanças realizadas: <https://blog.mendeley.com/2020/11/02/weve-listened-to-our-users-and-are-refocusing-on-w-hats-important-tothem/>.

alterações<sup>38</sup>. Alguns adeptos do referido *software* já demonstraram seu descontentamento em redes sociais, como o Twitter e no ResearchGate<sup>39</sup>, relatando, inclusive, que já começaram a buscar alternativas, tendo em vista que o gerenciador mudou consideravelmente.

Se, por um lado, há *softwares* que, aparentemente, não foram muito felizes em suas atualizações e escolhas, outros despontam com funcionalidades interessantes e inovadoras. Um exemplo disso é o Zotero, pois, apesar de já ter recebido críticas por sua interface não ser muito amigável, os responsáveis pelo gerenciador buscaram aplicar melhorias. Ademais, o Zotero também conta com a colaboração da comunidade de desenvolvedores de *software* livre, somando esforços para melhorar as suas funcionalidades e criar *plugins* e aplicativos. Vale ressaltar o recurso lançado em novembro de 2020<sup>40</sup>, em parceria com o scite.ai<sup>41</sup> e o *Retraction Watch*<sup>42</sup>, o *plugin* Scite para Zotero: esse *plugin* permite identificar se os artigos em sua biblioteca de referência receberam citações que apoiam o estudo, mencionam ou contestam, e ainda possibilita identificar se há alguma referência de artigo retratado em sua biblioteca. Destaca-se que esse é um recurso inovador entre os gerenciadores de referências e foi responsável por agregar mais valor

---

<sup>38</sup> Lista de mudanças da API do Mendeley:

[https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a\\_id/33404/supporthub/mendeley/p/16092/](https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/33404/supporthub/mendeley/p/16092/).

<sup>39</sup> Discussão no ResearchGate a respeito das últimas mudanças no Mendeley:

<https://www.researchgate.net/post/Elsevier-has-ruined-Mendeley-what-are-good-alternatives>.

<sup>40</sup> Notícia publicada no Blog do scite sobre o plug-in para Zotero:

<https://medium.com/scite/introducing-thescite-plugin-in-for-zotero-61189d66120c>.

<sup>41</sup> Scite.ai: <https://scite.ai/>.

<sup>42</sup> Retraction Watch: <https://retractionwatch.com/>.

ao Zotero, especialmente pelo fato de ser o primeiro gerenciador a implantar esse tipo de funcionalidade. Um ano depois da incorporação do plugin scite ao Zotero que identifica artigos retratados, a Clarivate implementou solução semelhante em seu gerenciador de referências<sup>43</sup>, o EndNote<sup>44</sup>, firmando parceria diretamente com o Retraction Watch.

Essa mudança, aliada ao fato do contexto de ensino remoto em larga escala, provocado pela pandemia de Covid-19, ter ampliado o número de pessoas / setores da Universidade que passaram a utilizar as ferramentas integrantes do *G Suite for Education*, talvez faça com que, a médio prazo, pesquisadores(as) busquem alternativas ao Mendeley, e, nesse sentido, o Zotero pode ganhar adeptos, uma vez que já possui, há alguns anos, *plugin* compatível com o Google Documentos, além de possuir uma alternativa de aplicativo para celulares Android: o Zoo for Zotero<sup>45</sup>, embora não seja desenvolvido pelos responsáveis pelo *software*, entre muitos outros *plugins*<sup>46</sup> e *apps*<sup>47</sup>.

Essas alterações no cenário dos construtores e gerenciadores de referências certamente causarão transformações nos materiais e atividades desenvolvidas pelos(as) bibliotecários(as) que atuam na UFC – e em outras instituições – a fim de

---

<sup>43</sup> Notícia no site da Clarivate sobre o alerta de retratações:  
[https://support.clarivate.com/Endnote/s/article/EndNote-20-Retraktion-Alerts?language=en\\_US](https://support.clarivate.com/Endnote/s/article/EndNote-20-Retraktion-Alerts?language=en_US)

<sup>44</sup> Vídeo sobre o recurso de alerta de retratações no EndNote 20:  
<https://youtu.be/TLOTrAaUreM>.

<sup>45</sup> Zoo for Zotero na Play Store:  
[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.mickstarify.zooforzotero&hl=pt\\_BR&gl=US](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.mickstarify.zooforzotero&hl=pt_BR&gl=US).

<sup>46</sup> Lista de Plug-ins do Zotero: [https://www.zotero.org/support/plugins#plugins\\_for\\_zotero](https://www.zotero.org/support/plugins#plugins_for_zotero).

<sup>47</sup> Lista de aplicativos para celulares compatíveis com o Zotero:  
<https://www.zotero.org/support/mobile>.

realinharem suas práticas com os novos recursos disponibilizados pelas ferramentas, ao mesmo tempo em que administram as necessidades e expectativas de sua comunidade.

Independentemente de qual seja o gerenciador escolhido pela comunidade acadêmica, acreditamos que bibliotecários(as), especialmente aqueles(as) que atuam com Serviço de Referência e Educação de Usuários, devem ser capazes de orientar a comunidade quanto ao uso dos principais construtores e gerenciadores de referências existentes no mercado, principalmente por conta da grande oferta e demanda desses *softwares* hodiernamente.

## Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Rigor e integridade na condução da pesquisa científica - Guia de recomendações de práticas responsáveis.** Rio de Janeiro: ABC, 2013. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4311.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização: Conceito: Definição.** Rio de Janeiro, [2014]. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/oque-e/o-que-e> . Acesso em: 26 fev. 2021.

BERTRAND, D.; BADER, C. R. Storage and retrieval of bibliographic references using a microprocessor **system. International Journal of BioMedical Computing**, Copenhagen, v. 11, n. 4, p. 285–293, 1980. DOI: [https://doi.org/10.1016/0020-7101\(80\)90033-1](https://doi.org/10.1016/0020-7101(80)90033-1). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0020710180900331?via%3Dihub>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BEUTLER, E. Reference Manager: a powerful microcomputer-based bibliographic retrieval system. **Informatics in Pathology**, [S.l.], v. 1, p. 83-93, 1986.

BIGGS, Deb René. **ProCite in libraries:** Applications in bibliographic database management. Medford, NJ: Learned Information, 1995.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. Apresentação. In: LUBISCO, Nídia Maria Lienert (Org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EdUFBA, 2011. p. 9-10.

CONTRERAS DOMINGO, José. Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagógico. **Revista brasileira de pesquisa (auto) biográfica**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 14-30, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p14-30>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2518>. Acesso em: 21 fev. 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>. Acesso em: 21 fev. 2021.

DUONG, Khue. Rolling Out Zotero Across Campus as a Part of a Science Librarian's Outreach Efforts. **Science & Technology Libraries**, Londres, v. 29, n. 4, p. 315-324, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1080/0194262X.2010.523309>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0194262X.2010.523309>. Acesso em: 21 fev. 2021.

FINN, Robert. Bibliographic software adding new features, becoming web savvy. **The Scientist**, Wilmington, Jan. 8, 1996. Disponível em: <http://www.the-scientist.com/?articles.view/articleNo/17989/title/Bibliographic-Software-Adding-NewFeatures--Becoming-Web-Savvy/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

HENSLEY, M. Citation Management Software: Features and Futures. **Reference & User Services Quarterly**, Chicago, v. 50, n. 3, p. 204-208, 2011. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/download/3962/4448>. Acesso em: 16 fev. 2021.

LICHTMAN, M. Introduction of Ernest Beutler, MD. **Leukemia**, Londres, v. 15, p. 656-657, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1038/sj.leu.2402054>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/2402054>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MULDROW, J.; YODER, S. Out of Cite! How Reference Managers Are Taking Research to the Next Level. **Political Science & Politics**, Washington, v. 42, n. 1, p. 167-172, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1049096509090337>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ps-political-science-and-politics/article/abs/out-ofcite-how-reference-managers-are-taking-research-to-the-nextlevel/677976BD741F252D4EC5D4BA0134FC41>. Acesso em: 16 fev. 2021.



PERKEL, Jeffrey M. Streamline your writing — and collaborations — with these reference managers. **Nature**, Londres, v. 585, p. 149-150, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/d41586-020-02491-2>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-020-02491-2>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; LIMA, Juliana Soares; RODRIGUES, Ednardo Moreira; SANTOS, Izabel Lima dos; FEITOSA, Kalline Yasmin Soares. Desafios e possibilidades da atividade mediadora do bibliotecário na normalização de trabalhos acadêmicos: o uso do LaTeX. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 25-51, mar./ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v9i1p25-51>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122868>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Izabel Lima dos. Gerenciadores e construtores de referências: um relato das ações desenvolvidas por bibliotecas universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1817>. Acesso em: 08 fev. 2021.

SANTOS, Izabel Lima dos. **Serviço de referência em bibliotecas universitárias:** proposta de política aplicada as universidades federais do Nordeste brasileiro. Orientador: Jonathas Luiz Carvalho Silva. 2020. 231 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56161>. Acesso em: 08 fev. 2021.

VARÓN CASTAÑEDA, Carlos Manuel. **Gestores bibliográficos:** recomendaciones para su aprovechamiento en la academia. Medellín: Journals & Authors, 2017. Disponível em: <https://jasolutions.com.co/wp-content/uploads/2017/04/GetoresBibliograficos.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi; KUBOTA, Flávio Issao; BEUREN, Fernanda Hansch; SCALVENZI, Lisiane; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchik. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 167-176, ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>. Disponível em: <http://ref.scielo.org/xrj8pw>. Acesso em: 08 fev. 2021.